



MUNICÍPIO DE TRÊS BARRAS DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA
DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA

Versão 1. 2024

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE TRÊS BARRAS DO PARANÁ

24-07-2024

**PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE,
ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA**

PREFEITO MUNICIPAL 2025/2028

Gerso Francisco Gusso

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Débora Nádía Pilati Vidor

ELABORAÇÃO

Delina Gomes da Silva Oenning

Simone Grein Borges Streher

REVISÃO

Delina Gomes da Silva Oenning

Maria Gabriela de Paula

SUPERVISÃO GERAL

Débora Nádía Pilati Vidor

SUMARIO

1. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO	03
2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	03
3. INTRODUÇÃO.....	04
4. JUSTIFICATIVA.....	05
5. DESCRIÇÃO DE AÇÕES DE CADA EIXO.....	05
5.1-Nível de Resposta I.....	05
5.2-Nível de Resposta II.....	09
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
7. FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DENGUE....	13
8. FLUXOGRAMA DE COMUNICAÇÃO: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA/AMBIENTAL.....	14
9. FLUXOGRAMA DE GUILLAIN-BARRÉ.....	15
10.FLUXOGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE MICROCEFALIA.....	16
11.REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA.....	17

1. RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO P.C.M

Área	Nome	Telefone para contato	E-mail
Responsável pela Secretaria de Saúde	Débora Nádia Pilati Vidor	(45)991434994	sms@tresbarras.pr.gov.br
Responsável pelo controle vetorial	Simone G. B. Streher	(45)991365151	dengue@tresbarras.pr.gov.br
Responsável Vigilância Epidemiológica	Maria Gabriela de Paula	(45)991077551	epidemiologia@tresbarras.pr.gov.br
Responsável pela Atenção Primária em Saúde	Delina G. S. Oenning	(45)991341437	aps@tresbarras.pr.gov.br
Responsável pela Comunicação	Raquel Rubio	(45)991451113	raquelloarubio@gmail.com
Responsável pela Comunicação	Daniel dos Passos Hawerth	(45)991284970	danielhawerth@hotmail.com

2. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Três Barras do Paraná é um município Brasileiro localizado no Centro Oeste do Estado do Paraná, região metropolitana de Cascavel. Sua população estimada é de aproximadamente 11.135 habitantes (último censo de 2022), com área de abrangência de 504.172km².

3. INTRODUÇÃO

Analisando as situações entomo-epidemiológicas no Brasil, é possível identificar os elementos que desencadeiam novas epidemias de dengue, cada vez mais presentes no cotidiano das cidades brasileiras. Fatores como a circulação disseminada dos quatro sorotipos da doença nos últimos anos, ocorrência de epidemias em diversos estados, notificação de casos graves e

ocorrência de óbitos, indicam a necessidade de estratégias eficazes a fim de evitar novas situações críticas (Ministério da Saúde, 2009). Esse cenário já preocupante foi agravado pela introdução da febre de chikungunya e zika vírus, nos anos de 2014 e 2015, respectivamente, trazendo novos desafios para o controle vetorial e a assistência dos pacientes. Diante disso, o Ministério da Saúde decretou o enfrentamento de emergência em saúde pública nacional através da portaria 1813/GM-MS de 11/11/15.

A Situação Entomológica no município em relação ao vetor *Aedes aegypti* de acordo com LIRA (Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti*) realizado no mês de janeiro de 2024, apontou índice de infestação de 2,0%, considerado risco médio. Já no mês de março o índice apresentou um aumento significativo, com resultado de 5,2%, caracterizando alto risco. O último levantamento realizado em maio de 2024 manteve o risco médio com 1.2%.

No Município, os depósitos habituais para formas imaturas do *Aedes* são os depósitos móveis, naturais e fixos. Depósitos móveis: recipientes plásticos, garrafas, latas, bebedouros, recipientes para degelo de refrigeradores, restos de construções, pneus, vasos e pratinhos de plantas, calhas, caixa d'água sem tampa, sucatas e ferros velhos. Depósitos naturais: sangas, bromélias, troncos de árvores. Depósitos fixos: poços, fossas, piscinas.

De acordo com o Protocolo do Ministério da Saúde (2016), a porta de entrada para o atendimento dos casos de dengue com estadiamento clínico A e B é preferencialmente nas Unidades Básicas de Saúde e para os de estadiamento C e D na Unidade Hospitalar

É importante destacar que as ações que envolvem a dengue devem ser intersetoriais a fim de garantir a sua eficácia no combate e controle da doença. A articulação entre as secretarias municipais e representantes da comunidade é de grande valia para o fortalecimento das atividades.

Os dados dos últimos cinco anos mostram o número de casos positivos de Dengue que ocorreram no município de acordo com o ano Epidemiológico:

- Ano 2019/2020: 14 casos;
- Ano 2020/2021: 39 casos;

- Ano 2021/2022: 242 casos;
- Ano 2022/2023: 280 casos até 04 de julho 2023
- Ano 2023/2024: 2.722 casos até 31 de julho de 2024, (desses 01 óbito Confirmado e 02 óbitos em investigação).

Neste mesmo período não foram registrados casos confirmados de Zika vírus e Chikungunya.

3.1. Rede de Atenção à Saúde do Município

O Município de Três Barras do Paraná possui 04 Equipes de Estratégia Saúde da Família. Dispõe de 03 unidades de saúde no setor rural e 01 unidade de saúde no setor urbano, também possui 01 Hospital Municipal. Todos os casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zika Vírus são notificados. Os casos leves são tratados e acompanhados ambulatoriamente pela Estratégia Saúde da Família do seu território. Os casos moderados e graves são encaminhados para o Hospital Municipal para tratamento e se necessário encaminhamento para alta complexidade através da Central de Regulação de Leitos e/ou SAMU.

4. JUSTIFICATIVA

A elaboração do Plano Municipal de Contingência para o combate à DENGUE/CHIKUNGUNYA/ZIKA é de extrema necessidade, tendo em vista a possibilidade no aumento do número de casos de Dengue, bem como a infestação pelo mosquito Aedes.

A diminuição da morbimortalidade através do diagnóstico e tratamento precoce das endemias e a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS). A qualificação dos profissionais de saúde desenvolvendo maior habilidade para o manejo do quadro clínico adequado.

Não deixar o município sem defesa contra as doenças e contra o vetor em caso de presença futura de uma epidemia.

5. DESCRIÇÃO DE AÇÕES DE CADA EIXO

5.1 Nível de resposta I - Transmissão sustentada no Município (Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle ou da curva epidêmica).

EIXO	AÇÕES
Vigilância Epidemiológica	<p>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As localidades com vulnerabilidade social: condições de grupos de indivíduos ou população que estão em processo de exclusão social principalmente por fatores socioeconômicos (ocupações não regularizadas de territórios, sem acesso a saneamento básico, ao atendimento público de saúde e de educação); • Publicar regularmente o boletim Epidemiológico das arboviroses; • Os recursos humanos que possui para executar os processos de trabalho realizados, tais como técnico responsável pela: Vigilância Epidemiológica das arboviroses e interlocutor do SINAN; • As estratégias para agilizar o fluxo das notificações de arboviroses. Obs.: As notificações de arboviroses deverão possuir a periodicidade exigida pela Portaria de Consolidação nº04/GM/MS/2017: Notificação Semanal: Casos de dengue, Zika Vírus, Chikungunya. Notificação imediata, até 24 horas: casos de óbitos (Dengue, Zika vírus e Chikungunya), Zika em gestantes, e casos de Chikungunya em áreas sem transmissão; comunicar imediatamente a Coordenação de Endemias; • A busca ativa dos casos de dengue severa (Dengue com Sinais de Alarme e/ou Dengue Grave) nos serviços de saúde de urgência e emergência; • A rotina de consulta no GAL para busca ativa e acompanhamento dos casos suspeitos de arboviroses e monitoramento da circulação viral; • Garantir envio de amostras para exames laboratoriais específicos no LACEN ou sua rede descentralizada de laboratórios para todos dos casos suspeitos de Dengue Severa, Chikungunya e Zika vírus, bem como em gestantes e recém-nascidos; • As investigações dos óbitos com suspeita de serem causados por arboviroses, junto com a ESF e APS, com apoio da Regional de Saúde.
Vigilância e controle vetorial	<p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar o Índice de Infestação Predial (IIP) de acordo com o calendário do Ministério da Saúde para nortear as ações de controle

	<p>vetorial. O IIP para todo o território de forma aleatória de acordo com o sistema do LIRA;</p> <ul style="list-style-type: none">• A primeira estratégia adotada para eliminação dos principais criadouros encontrados no município se dá através dos Agentes de Endemias, bem como as ações adotadas para sua eliminação;• O município possui equipe direcionada para a inspeção de depósitos de difícil acesso; VISA SANITARIA RESPONSÁVEL ATRAVÉS DA OUVIDORIA;• A periodicidade das visitas aos pontos estratégicos é a cada 15 dias (atualmente o município possui 04 P.E.);• O número de agentes de controle de endemias preconizado para realização das ações em tempo oportuno (08 agentes de campo 01 supervisor/agente de campo);• As estratégias para os bloqueios da transmissão e eliminação de criadouros prévia na área onde ocorrerá o bloqueio;• A busca ativa de sintomáticos no raio do bloqueio de transmissão;• A existência de pessoal capacitado para as ações que envolvam o uso de inseticidas;• A disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários e suficientes para o desenvolvimento da atividade de bloqueio;• A intensificação das ações de educação em saúde junto aos munícipes pela equipe de controle vetorial; Atenção à Saúde (Atenção Primária à Saúde, Hospital Municipal e transporte sanitário).
--	---

<p>Atenção à Saúde</p>	<p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de atendimento aos usuários com suspeita de dengue: Segunda a sexta-feira no horário das 07:30 as 11:30 h e das 13 às 17:00h o atendimento ocorrerá no Centro de Saúde Urbano para os casos com estadiamento A e B; os casos com estadiamento B e C, serão atendidos no Hospital Municipal; • O acolhimento e a triagem dos casos suspeitos de Dengue, Zika vírus e Chikungunya (onde e como ocorrerão), e quais os cuidados adotados para reduzir a propagação da Covid-19; • A ampla divulgação e utilização dos protocolos e fluxos utilizados para classificação de risco, estadiamento e manejo clínico da Dengue; • O fornecimento e preenchimento do cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de Dengue; • Os prestadores responsáveis pela análise do hemograma/hematócrito do município, o horário de funcionamento, a logística de transporte das amostras, e a disponibilidade do resultado dos exames em tempo oportuno; • A disponibilidade de exames de imagem para apoio no diagnóstico de casos com sinais de alarme e casos graves (radiografias, ultrassons), e locais onde serão realizados; • Os serviços de saúde que fornecerão hidratação oral supervisionada (estadiamento B); • A hidratação endovenosa, nos casos com indicação será realizada no Hospital Municipal; • O preenchimento da ficha de notificação individual do agravo pelas equipes de atenção em tempo oportuno (com completude das informações) é realizado onde o paciente for atendido inicialmente e
-------------------------------	--

	<p>será encaminhada a Vigilância Epidemiológica imediatamente através de e-mail, WhatsApp e também em papel impresso;</p> <ul style="list-style-type: none"> • As estratégias que as equipes da Atenção Primária à Saúde irão utilizar para acompanhar os casos suspeitos e/ou confirmados pelos agravos (em especial os grupos prioritários); • O quantitativo de recursos humanos necessários e as estratégias de busca ativa e acompanhamento dos casos pela APS, após a alta hospitalar; • O transporte de urgência e emergência, entre os estabelecimentos de saúde do município, ou fora dele (se por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU ou transporte equivalente), aos casos que fizerem necessário;
<p>Comunicação e mobilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do Boletim Epidemiológico nas da redes sociais, mídias e site oficial do município; • Informar aos munícipes os principais tipos de criadouros encontrados, sensibilizar e/ou motivar participação popular e da sociedade civil organizada e entidades.

5.2 Nível de resposta II – Epidemia no município (número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle ou da curva epidêmica)

EIXO	AÇÕES
<p>Vigilância Epidemiológica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a identificação de fragilidades na Vigilância dos casos do município e apontar correções necessárias; • Orientar a intensificação das ações já em andamento no período de transmissão firmada; • Como ocorrerá a vigilância ativa dos casos graves e óbitos (através ESF, VISA municipal, Hospital Municipal).

Vigilância e controle vetorial	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A não efetividade das ações pontuais de bloqueio até o momento, quais as estratégias o município poderá adotar; • A articulação com diversos atores para o planejamento e acompanhamento das estratégias de controle ao vetor; • Informar a gestão e a população geral sobre a situação vetorial atual.
Atenção à Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A reorganização dos serviços de saúde do Município para atender a demanda aumentada de casos suspeitos (horário de funcionamento estendido se necessário, realocação ou contratação de pessoal, insumos e medicamentos, entre outros); • Espaço para condições de reidratação oral e/ou endovenosa para observação e hidratação dos casos suspeitos de Dengue; • Ampliação de leitos de suporte no Hospital Municipal, em situações de esgotamento da capacidade instalada.
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I; <p>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma ocorrerá a disponibilidade de pessoal, equipamentos e insumos para as ações de controle vetorial; • De que forma ocorrerá a disponibilidade de pessoal, equipamentos e insumos no Centro de Saúde e Hospital Municipal, considerando a necessidade de garantir acesso, atendimento e manejo clínico em momentos de epidemia; • O planejamento, discussão, avaliação, das ações entre equipes técnicas (COE municipal, grupo técnico) • Secretarias e entidades a serem envolvidas no enfrentamento dos agravos (setor urbano, rodoviário, Educação, Meio Ambiente, Comunidade, Igrejas e Associações, entre outros); • A reorganização do fluxo para transferência de usuários entre serviços de saúde do município, ou fora dele; • A mobilização Social (Mutirão) para remoção e eliminação mecânica de criadouros, de forma articulada, intersetorial e interinstitucional, membros do Comitê Municipal Intersetorial

	de Enfrentamento às arboviroses, e instituições da sociedade civil e organizada.
Comunicação e mobilização	<ul style="list-style-type: none">• Intensificar as ações já em andamento no período de transmissão sustentada – Nível de Resposta I.

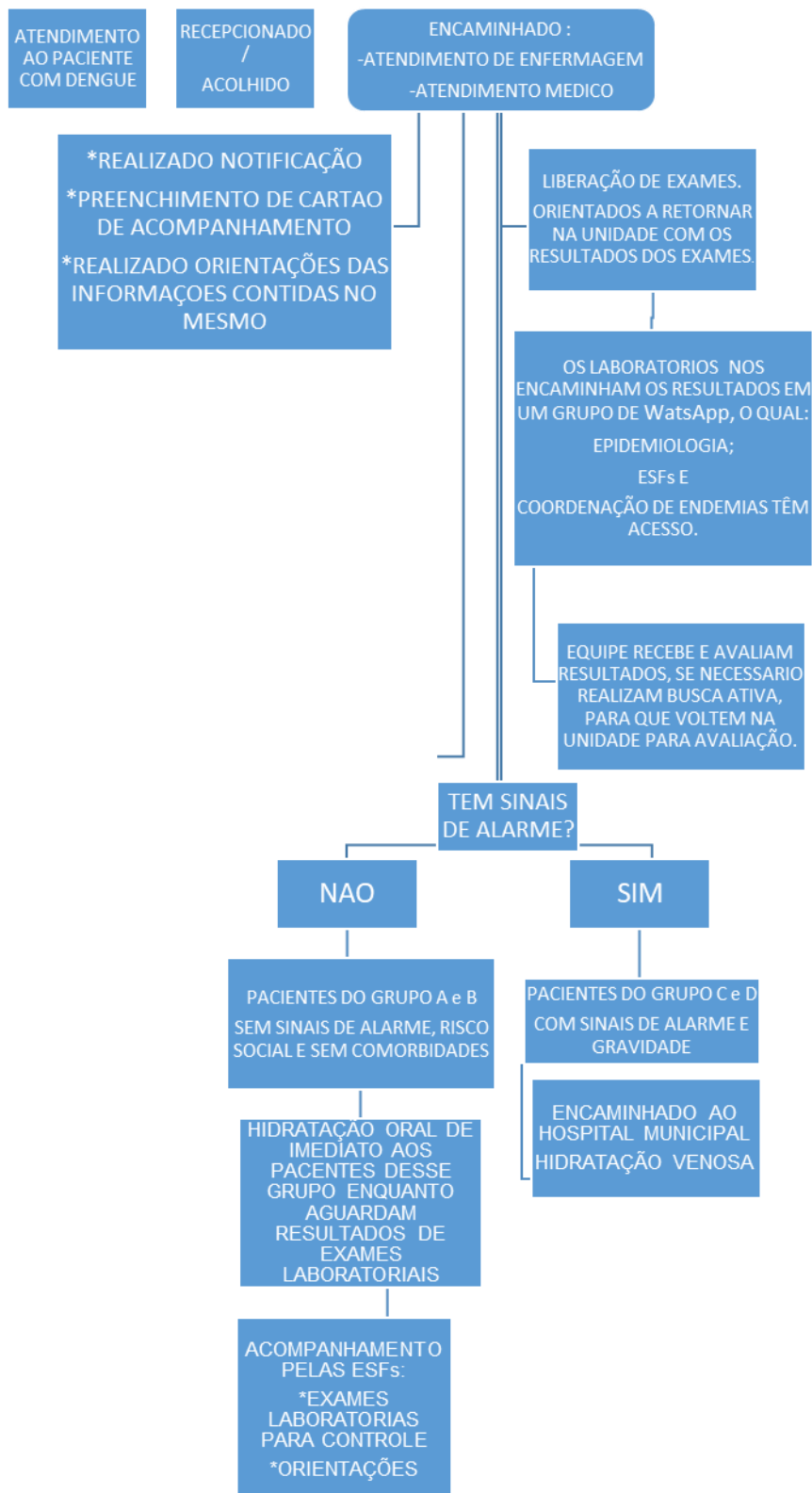
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Contingência para o enfrentamento da Dengue, Zika vírus e Chikungunya é um importante instrumento para o planejamento da resposta do município em situações de transmissão sustentada ou epidemia ocasionada por Arboviroses.

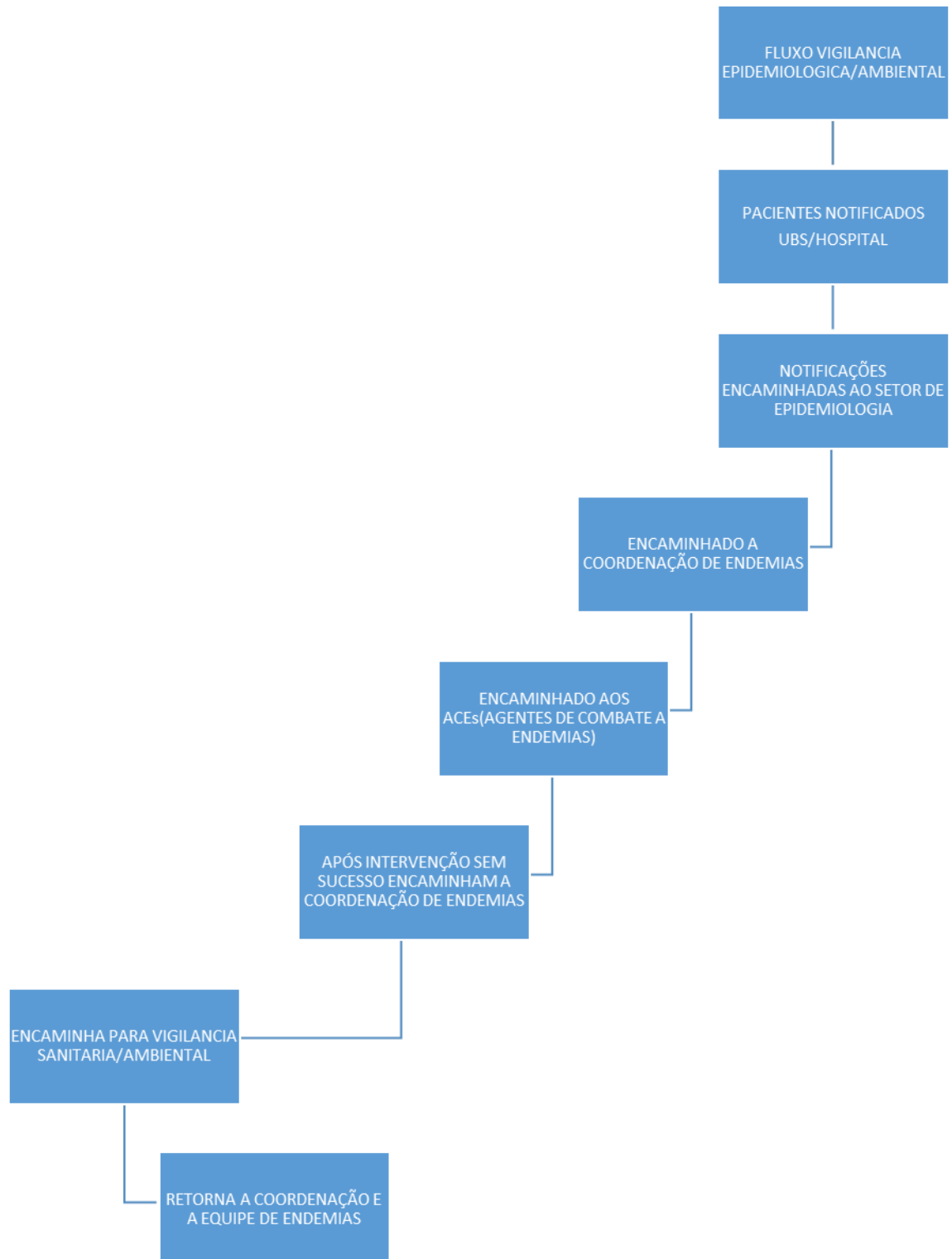
Sua elaboração e atualizações deve ocorrer com envolvimento da Vigilância Ambiental, Epidemiológica e Atenção à Saúde, tendo o apoio da regional de saúde. Além do apoio a Regional de saúde atuará no monitoramento das ações realizadas, se estão de acordo com o planejamento.

O referido plano de contingencia pode sofrer atualizações sempre que houver necessidade, devendo este ser revisado a cada período epidemiológico, ou seja, anualmente (mais especificamente até o mês de agosto).

7. FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DENGUE



8. FLUXOGRAMA DE COMUNICAÇÃO: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA/AMBIENTAL



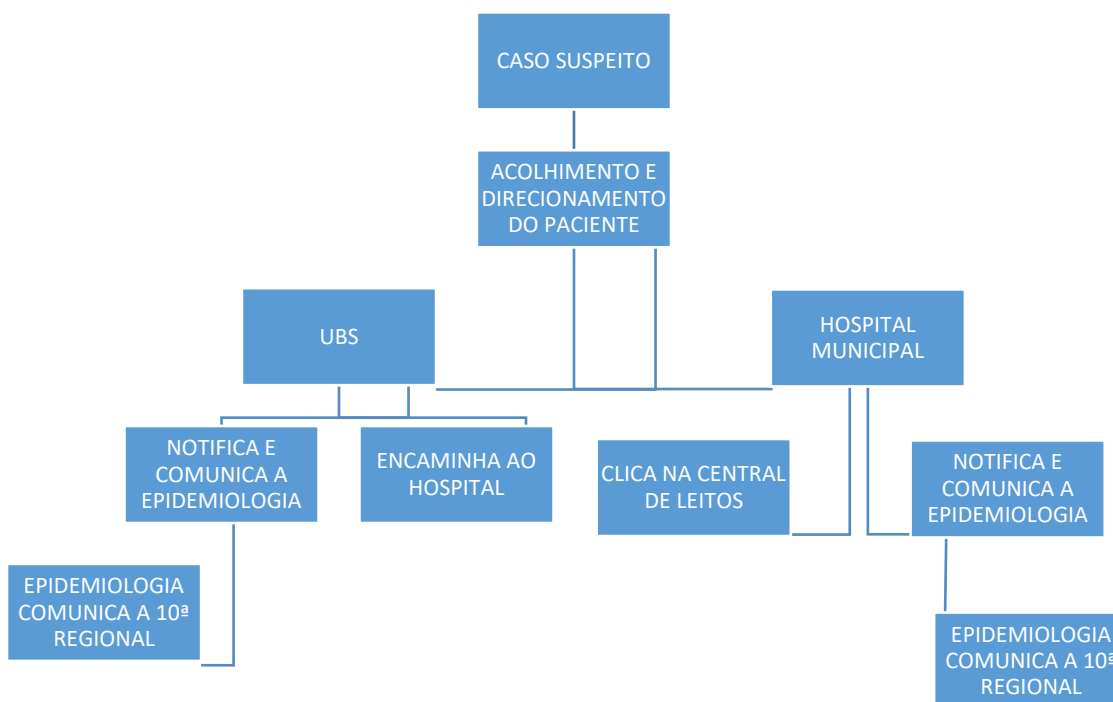
9. FLUXOGRAMA DE GUILLAIN-BARRÉ

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO:

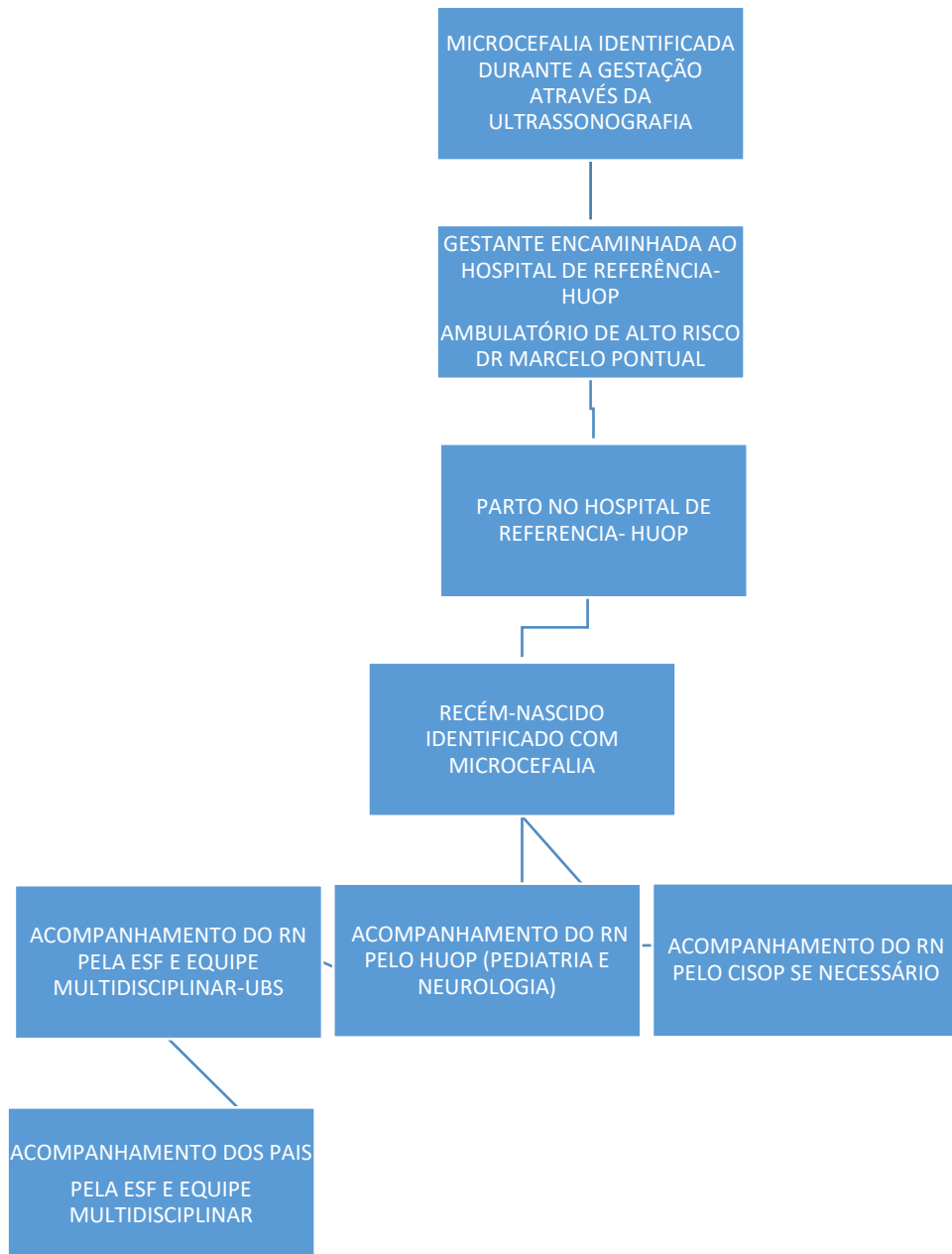
- 1- Paciente com quadro clínico compatível com Síndrome de Guillain-Barré (polirradiculopatia aguda) idiopática ou imunomediada, possivelmente pós-infecciosa, e que não apresenta outras condições etiológicas não infecciosas sabidamente relacionadas a esta manifestação neurológica como linfomas, traumas, gravidez, cirurgias, AVC, acidose diabética, entre outras.
- 2- Paciente que apresente outras doenças neurológicas agudas graves pós-infecciosas como, por exemplo, quadros de mielite transversa, encefalite ou ADEM (encefalomielite disseminada aguda). Nos casos destas outras doenças neurológicas é imprescindível a presença de sinais ou sintomas (ou diagnóstico laboratorial) compatíveis com alguma doença infecciosa nos últimos 60 dias, isto é, em até dois meses que precedem o início das manifestações neurológicas.

Link para acesso completo ao material:

<file:///C:/Users/Saude%20-%20Tres%20Barras/Downloads/PROTOCOLO%20DE%20VIGIL%C3%82NCIA%20DA%20GUILLAIN-%20BARRE.pdf>



10. FLUXOGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE MICROCEFALIA



11.REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 5ª ed. – Brasília: ministério da saúde, 2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Instrutivo para elaboração do plano municipal de contingência para o enfrentamento da dengue, zika vírus e chikungunya**. Disponível em: https://www.dengue.pr.gov.br/sites/dengue/arquivos_restritos/files/documento/2021-07/no_arboviroses_no_04_2021_-_instrutivo_plano_municipal_de_contingencia_15_07_21_publicacao.pdf
Acesso em: 05/07/2022 às 19:57.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Boletins da Dengue**. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br> Acesso em 04/07/2023 às 07:44.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/tres-barras-do-parana.html>. Acesso em 15/07/2024 às 10:24.